

COMUNICAÇÕES - PESQUISAS EM DISCURSO E GÊNERO EM
PERSPECTIVA INTERSECCIONAL E DECOLONIAL

**“ISSO AQUI AJUDA A GENTE A ENTENDER QUE NÃO ESTÁ SÓ”: O
PAPEL DA PESQUISA EM LINGUAGEM NA FORMAÇÃO DE REDES COM
MULHERES MIGRANTES**

Ana Luiza Krüger Dias (kruger.analuiza@gmail.com)

Este trabalho deriva de uma pesquisa de doutorado (Dias, 2023) que investigou a relação entre as práticas linguísticas e a formação de redes na mobilidade contemporânea, a partir da interação entre/com mulheres em contexto de migração estudantil transnacional na Universidade Federal de Goiás (UFG). Considerando a diversificação das formas de estabelecimento de vínculos entre atores sociais propiciados pelos processos de globalização contemporânea, a noção de redes se torna uma categoria analítica útil para contextos de mobilidade, graças a seu potencial metafórico de apontar conexões entre pessoas e capitais materiais. Para tanto, parto de uma metodologia etnográfica multissituada (Bloomaert; Jie, 2010; Keating, 2015) entre/com mulheres migrantes entre 2017 e 2022, desde uma perspectiva feminista colaborativa (Portella & Gouveia, 1998) e afetivamente informada (Ahmed, 2014). Os dados analisados derivam de experiências longitudinais que incluem o acompanhamento, a observação, a interação online, a realização de entrevistas individuais e a adaptação das oficinas feministas da linha da vida como forma de gerar dados numa pesquisa linguística (Dias, Pinto, Gonçalves, 2021), oportunizando uma experiência narrativa conjunta e multilíngue sobre trajetórias migratórias de mulheres estudantes. Considerando que os dados

gerados no campo se relacionam indexicalmente com movimentos que extrapolam o contexto imediato da interação, essa experiência etnográfica gerou o estabelecimento de um vínculo entre pesquisadora e participantes cujas características próprias conduziram os demais movimentos de campo e deslocaram as categorias teóricas selecionadas para a análise. Nesse contexto, a experiência comum de migração estudantil compartilhada pelas participantes se encontra com a experiência comum de gênero compartilhada com a pesquisadora, e se traduz nas construções negociadas de um repertório linguístico local, provocando como efeito a constituição de uma rede de compartilhamento e solidariedade entre mulheres não prevista no desenho inicial da pesquisa, alterando as próprias trajetórias de vida das pessoas envolvidas. A análise aponta para o funcionamento das redes não como uma origem dos comportamentos sociais, mas como um efeito discursivo de movimentos realizados ao longo de diversas trajetórias em que práticas linguísticas e afetivas complexas se entrelaçam, recuperando e projetando significados, os quais levam os corpos e seus recursos semióticos a se atrair ou se repelir entre si.

Palavras-chave: redes; migração estudantil; gênero; repertórios linguísticos; trajetórias migratórias.